

### **EJA E PROEJA: A PLURALIDADE DE CONTEXTOS E DEBATES**

Nesta segunda edição da revista *EJA em Debate*, temos o imenso prazer em dar continuidade à divulgação de textos, resultados de investigações e experiências de profissionais e pesquisadores da área de educação de jovens e adultos – EJA. A pluralidade dos sujeitos que compõem essa modalidade educacional e as diferentes práticas constituídas no processo de ensino e aprendizagem são representadas na capa desta edição pelas diversas conchas, cada uma com sua singularidade e beleza. Pretendemos metaforicamente demonstrar que apenas conhecendo e percebendo as diferenças, podemos contribuir para desconstruir estereótipos historicamente atribuídos aos jovens e adultos pouco escolarizados.

Assim como na primeira edição, nesta contamos com a contribuição de pesquisadores da área de EJA de diferentes regiões do país, bem como de uma pesquisadora de fora do Brasil, o que contribui com a consolidação de nossa revista e demonstra sua capilaridade.

Com exceção dos textos de Moacir Gadotti e de Cláudia Maria Costa Dias, procuramos, nesta edição, reunir pesquisas voltadas, especialmente, ao Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, em comemoração à aprovação, pelo Conselho Superior do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, da política de implementação do PROEJA nessa Instituição, resultado dos encaminhamentos do Fórum PROEJA, realizado em Florianópolis – SC, em novembro de 2012. Tal política prevê a ampliação da oferta de cursos PROEJA no IFSC, como garantia de cumprimento à legislação e como compromisso social com jovens e adultos excluídos do sistema educacional.

Além dos oito artigos aqui expostos, inauguramos uma seção dedicada a relatos de experiências, tendo, nesta edição, o relato de uma experiência vivenciada no Câmpus Alegrete, do Instituto Federal Farroupilha no Rio Grande do Sul. Esta nova seção foi organizada, pois a revista recebe considerável número de textos que não se enquadram na categoria de artigos científicos, mas que são exemplos interessantes de experiências na área da EJA e do PROEJA e contribuem com as discussões desenvolvidas neste periódico.

Abrimos esta edição com o artigo **Educação de adultos como direito humano**, de Moacir Gadotti, Doutor em Ciências da Educação, autor de diversos livros, traduzidos para vários idiomas, fundador e atual Presidente de Honra do Instituto Paulo Freire. O autor sustenta que o direito à educação não se limita às crianças e aos jovens. Trata-se de garantir esse direito a todos, privilegiando-se os grupos sociais mais vulneráveis, pois “a educação,

independentemente da idade, é um direito social e humano” que está associado aos outros direitos e “o analfabetismo de jovens e adultos é uma deformação social inaceitável, produzida pela desigualdade econômica, social e cultural”. Gadotti destaca ainda que, apesar dos avanços ocorridos na educação nos últimos anos no Brasil e na América Latina, pouco se tem avançado em relação à educação de adultos, principalmente à educação popular. O autor defende que a educação de adultos precisa tornar-se parte integrante do sistema educativo e superar a falta de profissionalização na área. Ela depende ainda de financiamento permanente e envolvimento da sociedade civil na formulação da política pública de educação dos jovens e adultos.

Cláudia Maria Costa Dias, pesquisadora da Universidad de Alicante/Espanha, em **EJA: la percepción del alumno a respecto de la adquisición de conocimientos tecnológicos y el contexto de enseñanza-aprendizaje** traz à tona a função essencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), qual seja, a “alfabetização e educação informática de todos os cidadãos com a finalidade de promover a justiça social”. Diante disso, sua pesquisa mostra como se deu o processo de aprendizagem de uma aluna adulta, com 65 anos, no curso privado “Alfabetización Tecnológica” em 2011. A referida aluna possuía apenas o ensino básico e, à medida que o curso ia se desenvolvendo, com a auto-motivação e com as ferramentas e metodologias utilizadas pelo professor, passou a se sentir mais capaz de aprender, ampliando seu aprendizado com o uso das TIC. O artigo aponta para questões importantes tais como: a necessidade de atualização da população e comunicação com o uso das TIC; o papel do educador; a necessidade de criar políticas de igualdade de acesso; o direito de aprender. Nesse sentido, a alfabetização tecnológica requer não somente habilidades e conhecimentos instrumentais, mas também valores e atitudes de natureza social e política.

O artigo **PROEJA: a relação existente entre Educação Profissional, Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos**, de Sandra Fernandes Leite, doutoranda em Educação da Universidade Estadual de Campinas, apresenta um breve histórico da EJA no Brasil, os programas do Governo Federal para esse público e as mudanças na legislação até a implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA nos Institutos Federais de Educação. A autora defende que o PROEJA vem desempenhando um papel inovador como política de educação de jovens e adultos no Brasil, por articular a educação de jovens e adultos, a educação profissional e a educação básica, não somente com o ensino fundamental, mas principalmente com o ensino médio. Por outro lado, destaca que são muitos os desafios do programa, dentre eles, a nova configuração do currículo, em que se articule o ensino regular e a educação profissional; a formação específica para os professores que atuam no programa; a ampliação da oferta de cursos e vagas e a discussão entre gestores e professores sobre o PROEJA.

O artigo **A Educação de Jovens e Adultos nos Institutos Federais**, de Bruno Miranda Neves, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ aborda a criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação Jovens e Adultos – PROEJA, diante da necessidade de aumentar as oportunidades educativas e de obtenção de emprego às pessoas jovens e adultas. Ao analisar a conjuntura política atual e fazer uma crítica ao modo de produção capitalista, o autor levanta os seguintes questionamentos: “a formação para o trabalho contida nas políticas de inclusão de jovens, de fato, garante-lhes a aquisição e permanência no emprego? Em que aspecto a ampliação das oportunidades educacionais para aqueles que não tiveram oportunidade de estudos na idade regular se articula com as políticas de inclusão de jovens?” Mesmo com a criação de programas como o PROEJA, a fim de combater o desemprego e os baixos índices educacionais pelo Governo Federal, o autor chama a atenção para “a distribuição desigual de oportunidades educacionais, condicionadas pelas formas de reprodução global da vida material na sociedade capitalista”.

Evanir Piccolo Carvalho, da Universidade Católica de Pelotas e Adriana Fischer, da Universidade Regional de Blumenau, no artigo intitulado **Ressignificação identitária e processos de letramento de alunos do PROEJA** analisam identidades construídas e ressignificadas por jovens e adultos, a partir do ingresso em práticas de letramento no PROEJA. Utilizam como suporte teórico a perspectiva dialógica de Bakhtin, a concepção sociocultural dos letramentos e estudos socioculturais de processos identitários. As autoras investigaram textos resultantes de entrevistas narrativas e de apontamentos realizados durante o grupo focal com sujeitos do PROEJA. Os resultados apontam que os sujeitos do PROEJA projetam identidades negativas do passado, relacionadas às condições sociais adversas “que promoveram a descontinuidade da escolarização”. Por outro lado, esses sujeitos, ao se inserirem em novas práticas de letramento, ressignificam experiências passadas e mostram perspectivas mais positivas em relação ao presente, que se traduzem na construção de novos projetos de vida e na valorização das conquistas presentes.

O artigo **A inclusão da disciplina de artes no Curso de PROEJA em Eletromecânica do Instituto Federal de Santa Catarina**, de Deonilce Lourdes Leseux, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó e Jaqueline Russczyk, do Instituto Federal de Santa Catarina, apresenta resultado da pesquisa realizada no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em PROEJA do IFSC. Participaram da pesquisa 25 alunos do curso de PROEJA em Eletromecânica, do IFSC – Câmpus Chapecó. O objetivo das autoras foi verificar o que os alunos desse curso entendiam por arte, bem como avaliar as possibilidades de inclusão da disciplina no curso de PROEJA em Eletromecânica. Os resultados apontam que a compreensão do significado da

arte é diferente entre os alunos que permaneceram mais tempo afastados da escola daqueles que ficaram menos tempo fora dela. Para o primeiro grupo, arte se resume em desenhar, pintar, enquanto para o segundo, a arte pode ser encontrada em tudo que se faz no dia a dia e no curso que frequentam. Apesar de muitos não terem um claro entendimento do conceito de arte, percebem a relação da arte com a formação técnica. Muitos mostram interesse em conhecer melhor a área. Por outro lado, demonstram preocupação em incluir mais uma disciplina ao currículo, o que poderia sobrecarregar e “fugir do foco do curso”. As autoras defendem que a inclusão da disciplina de artes no curso técnico de Eletromecânica pode contribuir com o “desenvolvimento criativo e prático dos alunos”, além de potencializar a integração curricular.

**A política de avaliação do PROEJA no Estado do Paraná: considerações sobre uma política de atendimento à juventude (2008-2010)** é a temática discutida por Márcia Sabina Rosa Blum e Isaura Monica Souza Zanardini, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. O artigo procura compreender de que forma a política de avaliação do PROEJA no Estado do Paraná se articula ao conjunto de reformas educacionais que vem se constituindo no Brasil desde a década de 1990. Foram analisados questionários aplicados a professores e alunos matriculados no PROEJA em todas as escolas que ofertaram esses cursos no Paraná em 2008. As autoras concluem que a política de avaliação do PROEJA naquele Estado, ora converge, ora diverge dos objetivos da política educacional implementada desde a década de 1990 no Brasil. Converge por estar centrada nos resultados, mesmo apresentando, em tese, uma perspectiva diagnóstica e formativa e por ser centralizada pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná – SEED-PR. Diverge por não ter como foco a classificação de escolas e alunos e por não centrar-se na avaliação de competências e habilidades.

Uma contribuição importante sobre o processo ensino e aprendizagem no PROEJA é apresentada no artigo **Interações discursivas no ensino de ciências do PROEJA fundamental bilíngue (LIBRAS-português)**, de Paulo Cesar Machado, do Instituto Federal de Santa Catarina. A pesquisa foi desenvolvida em um curso de PROEJA - Ensino Fundamental, voltado à educação de jovens e adultos surdos, ofertado pelo IFSC, Câmpus São José, entre 2008 e 2010. O objetivo da investigação foi discutir a importância das interações discursivas que emergem em sala de aula, no ensino de ciências para os jovens e adultos desse curso. Considerou-se como aspectos de análise: a intencionalidade pedagógica, o conteúdo temático, o padrão de interação bilíngue, a forma de interação com a turma e em grupo e a abordagem comunicativa dialógica. Os resultados evidenciam a importância da relação dialógica, pois permite a interação entre professor, aluno e tradutor-intérprete. Além disso, as interações discursivas contribuíram para a melhora na argumentação dos alunos e para o entendimento das formas de

construção da Ciência, superando as concepções baseadas no senso comum.

O texto que fecha esta edição é o relato de experiência denominado **Saberes, integração e educação no PROEJA FIC Prisional: uma experiência de sucesso em Alegrete**. Greice Gonçalves Girardi e Mauricio Ramos Lutz nos contam a experiência vivenciada no Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete/RS (IFF-CA) com estudantes jovens e adultos, sendo parte deles apenados do Presídio Estadual de Alegrete/RS. O Curso PROEJA FIC – Construção Civil foi constituído por estudantes apenados do regime semiaberto como também homens e mulheres não apenados. O projeto foi realizado em parceria com o IFF-CA, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Alegrete, sendo que à Universidade coube a responsabilidade de ministrar as aulas do curso. Neste relato são mencionadas todas as etapas de criação do curso; o estabelecimento das parcerias; o início e o desenvolvimento do curso, bem como os tensionamentos que surgiram com o fato de parte dos estudantes serem apenados; as viagens de estudo realizadas, que necessitavam de prévia autorização e liberação judicial para que os apenados pudessem participar com os demais estudantes e depoimentos dos apenados acerca de sua satisfação e contentamento pela oportunidade de dar prosseguimento aos estudos. Além disso, é importante ressaltar que a partir do que fora relatado, os sujeitos estudantes sentiram-se valorizados e foram tratados como sujeitos de direitos, cujo direito de estudar fora concretizado, mesmo que não na idade própria e em estado de privação de liberdade. Experiências como essa estão sendo repetidas no IFF-CA e podem servir de exemplo para outras instituições de ensino e para profissionais e pesquisadores da área preocupados e engajados com a causa da EJA.

Para finalizar, agradecemos a todos os autores que têm submetido seus artigos à nossa Revista. A confiança depositada no nosso trabalho é tão relevante quanto a dedicação que certamente dão aos seus estudos e investigações, não medindo esforços para divulgar a riqueza do que se tem pesquisado e vivenciado na educação de jovens e adultos no Brasil e em outros países.

Esperamos que os textos desta edição possam suscitar o aprofundamento do debate em curso sobre a educação de jovens e adultos e nos movam a plantar novas sementes para a garantia do direito à educação de todos os sujeitos.

Boa leitura, bons estudos!

**Ivanir Ribeiro**  
**Morgana Dias Johann**  
Editoras